

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

ANÁLISE DA ANSIEDADE DENTAL DAS CRIANÇAS E SEUS ACOMPANHANTES NA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOPEDIÁTRICA

Camila Tessari¹, Ana Carolina Lara Silva², Evandro Amorim de Carvalho¹, Fernanda Cristina dos Santos Berres², Patrícia Xavier da Costa Nobre², Gisele Pedroso Moi²

1. Acadêmicos do curso de Odontologia do UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande - MT
2. Professor Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, Várzea Grande-MT

Introdução: A ansiedade dental tem sido apontada como um sério problema de ordem mundial que influencia negativamente na manutenção da saúde bucal. Sua etiologia nas crianças é complexa e pode ser desencadeada por diversos fatores. **Objetivo:** Fazer uma análise da associação do nível de ansiedade dental das crianças e seus acompanhantes na primeira consulta odontopediátrica. **Metodologia:** Este estudo transversal, observacional e cego, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso (protocolo nº505/10), incluiu 50 pares de crianças acompanhadas de seus cuidadores, atendidos na clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia do UNIVAG – Centro Universitário, com idade de 6,56 ($\pm 1,95$) anos e 33,06 ($\pm 9,02$) anos, respectivamente. Dados referentes às características sócio demográficas, níveis de ansiedade dental e relação familiar do acompanhante com a criança foram obtidos através de um questionário estruturado contendo perguntas abertas e fechadas, previamente validado. Os níveis de ansiedade dental dos cuidadores e sua relação com os níveis de ansiedade dental das crianças foram avaliados durante a primeira consulta odontopediátrica. **Resultados:** Em relação ao nível de ansiedade dental, 30% das crianças apresentaram algum grau de ansiedade, sendo que apenas 4% possuíam ansiedade severa. Já nos acompanhantes, 84% não manifestaram nenhum nível de ansiedade dental. Não havendo diferença entre as crianças não ansiosas e seus respectivos acompanhantes não ansiosos ($p > 0,05$), assim como prevalência de ansiedade severa entre os mesmos ($p > 0,05$). Entretanto, observou-se maior porcentagem de crianças ansiosas em relação aos seus acompanhantes ($\chi^2=4,18$; $p=0,04$). Os níveis de ansiedade dental das crianças mostraram ser dependentes dos níveis de apresentados pelos acompanhantes ($p < 0,05$). Além disso, o nível de ansiedade dental dos acompanhantes influenciou de forma significativa nos níveis de ansiedade dental das crianças avaliadas ($r_s = -0,3$; $p < 0,05$). **Conclusão:** 30% das crianças e 16% dos acompanhantes avaliados apresentaram algum grau de ansiedade dental. Além disso, os níveis de ansiedade dental das crianças demonstraram ser dependentes dos níveis de ansiedade dental de seus acompanhantes. Existindo correlação negativa entre os níveis de ansiedade dental dos acompanhantes e das crianças avaliadas. Sugerindo que as crianças acompanhadas por responsáveis ansiosos tendem a menores níveis de ansiedade.

Palavras chave: Ansiedade, Odontopediatria, Crianças, Acompanhantes.